

Vigilância Laboratorial

Este informativo tem por objetivo atualizar a Vigilância Epidemiológica sobre a Vigilância Laboratorial das Doenças Exantemáticas, bem como as solicitações de exames laboratoriais para diagnóstico de Sarampo ocorridos no Estado da Paraíba no mês de Junho de 2021 e demonstrar possíveis não conformidades encontradas durante o processamento das amostras, a fim de elaborar estratégias de resolução e bloqueio vacinal para interrupção da circulação do vírus do Sarampo.

Diagnóstico de Sarampo

O protocolo adotado pelo Laboratório de Saúde Pública para o diagnóstico laboratorial do sarampo é a pesquisa dos anticorpos IgM e IgG contra Sarampo, pela metodologia de Enzimaimunoensaio em amostras de soro; e a detecção do vírus, por RT-PCR em tempo real e/ou isolamento viral, em amostras de urina e swabs combinados da nasofaringe e orofaringe.

As amostras para pesquisa de IgM devem ser coletadas após o 5º dia do exantema. Para casos suspeitos com resultado de sorologia IgM reagente ou indeterminado, é necessária coleta da segunda amostra, após 15 dias, para avaliação do título de IgG por pareamento.

As amostras para detecção do vírus por RT-PCR e isolamento viral em tempo real, devem ser coletadas até o 7º dia a partir do início do exantema. Estas análises são realizadas no Laboratório de Referência Nacional de Vírus Respiratórios e Sarampo - Fiocruz/RJ.

Realização do Diferencial do Sarampo nas arboviroses

A técnica de coleta e amostra para diferencial de arboviroses para sarampo, consiste na metodologia utilizada nos casos suspeitos de sarampo.

O Núcleo de Vigilância Epidemiológica e Laboratorial juntamente com a área técnica, realizam periodicamente a análise das amostras recebidas, com base nas informações verificadas no GAL e na ficha de notificação SINAN, avaliando a sintomatologia de febre e exantema, acompanhando e analisando os resultados dos casos que apresentam IgM não reagente nas arboviroses, e realizando automaticamente o diferencial nas crianças menores de 5 anos.

Técnica utilizada para coleta

Sorologia

- Volume ideal: 2ml de soro
- Técnica de coleta: Deve ser colhido em tubo estéril, hermeticamente fechado, com tampa de rosca ou em tubos à vácuo sem anticoagulante. O sangue coletado não deve ser imediatamente centrifugado. É necessário aguardar a retração do coágulo para separar o soro ou centrifugação.
- Período ideal de coleta: no primeiro atendimento do paciente.
- Conservação da amostra até o envio: refrigeração de 2°C à 8°C por no máximo 48h. Para períodos superiores, congelar a -20°C.
- Transporte: Os tubos com soro, já corretamente identificados com nome completo do paciente e data da coleta deverão ser colocados em estantes na caixa térmica com gelo reciclável de forma que não haja atrito e colisão entre os tubos. As mesmas deverão ser acompanhadas da ficha de notificação SINAN e ficha GAL devidamente preenchidas (dentro de envelope fora da caixa térmica).

Laboratório Central de Saúde Pública Dra. Telma Lobo

Colaboradores: Dalane Loudal Florentino Teixeira, Haline Barroso, Maysa Dantas Nóbrega Machado, Thiago Franco de Oliveira Carneiro, Marliete Carvalho da Costa, Adelaide Maria Freire de Melo, Márcia Florentino Soares, Priscila Monteiro de Souza, Zaíra Veríssimo de Aguiar.

E-mail: lacenpb@ses.pb.gov.br

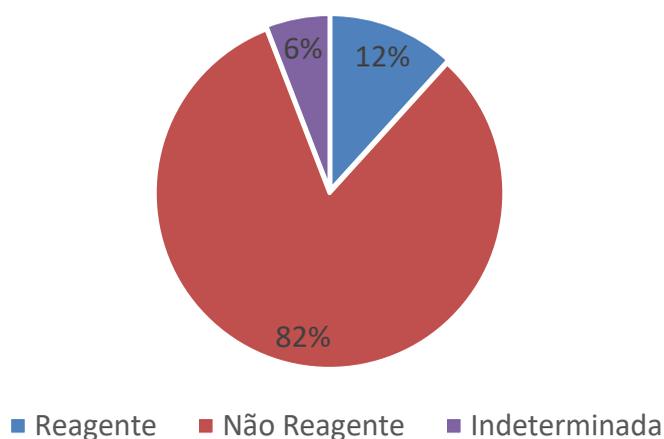
Análise dos exames

No período de 01 de Junho a 30 de Junho de 2021, foram solicitados **35 exames de suspeita de Sarampo** (Tabela 1), dos **quais 04 apresentaram sorologia reagente para anticorpos IgM** (Gráfico 1).

Tabela 1: Distribuição dos exames solicitados para diagnóstico de sarampo por município.

Municípios	Exames		
	Solicitados		Executados
	Sorologia IgM	Pesquisa Viral (Swab/Urina)	Sorologia IgM
BANANEIRAS	02	X	02
BARRA DE SANTANA	01	X	01
BAYEUX	01	X	01
BOA VISTA	01	X	01
BREJO DOS SANTOS	01	X	01
CAAPORA	03	X	03
CASSERENGUE	02	X	02
CUITE	06	X	05
ESPERANÇA	01	X	01
JOÃO PESSOA	04	X	04
MAMANGUAPE	03	X	03
PATOS	01	X	01
PICUI	02	X	02
QUEIMADAS	04	X	04
REMIGIO	01	X	01
SANTA RITA	01	X	01
UMBUZEIRO	01	X	01
Total	35		34

Gráfico 1: Distribuição dos exames sorológicos IgM para diagnóstico de Sarampo.



Laboratório Central de Saúde Pública Dra. Telma Lobo

Colaboradores: Dalane Loudal Florentino Teixeira, Haline Barroso, Maysa Dantas Nóbrega Machado, Thiago Franco de Oliveira Carneiro, Marliete Carvalho da Costa, Adelaide Maria Freire de Melo, Márcia Florentino Soares, Priscila Monteiro de Souza, Zaíra Veríssimo de Aguiar.

E-mail: lacenpb@ses.pb.gov.br

Informe de Vigilância Laboratorial de Sarampo

Ano 1/ N°05/ Junho 2021

Tabela 2: Distribuição dos exames IgM positivos para diagnóstico de sarampo por município.

Município	Sorologia IgM	
	N	%
João Pessoa	02	50
Cuité	01	25
Mamanguape	01	25
Total	04	100

Aspectos Importantes

Para realização das análises e liberação de resultados confiáveis, é necessário que os procedimentos pré-analíticos que envolvem diversas etapas como coleta, identificação, cadastro, armazenamento e transporte, sejam realizados de acordo com as normas estabelecidas para garantia da qualidade das amostras.

O Lacen Paraíba disponibiliza o Manual de Coleta e Envio de Amostras, em que estão todas as orientações para garantir o melhor resultado das análises solicitadas.

Não Conformidades

Material: comumente as amostras são cadastradas com o material sangue. É importante sempre fazer o cadastro do material soro.

Crítérios de rejeição de amostras: Amostras hemolisadas, lipêmicas, com volume insuficiente para realização dos exames solicitados, acondicionamento inadequado, sem identificação, transportadas em temperatura fora do padrão solicitada, inadequadas para análises solicitadas e a falta de correlação entre a identificação do paciente na ficha e na identificação da amostra.

Data de início dos sintomas: é um campo que nem sempre é preenchido, mas é de fundamental importância para investigação do caso.

Observação: utilizar este campo para descrever os sintomas que servem para apoiar a investigação epidemiológica do caso.

Notificação no SINAN: obrigatoriamente toda suspeita de doença exantemática deve ser notificada no SINAN e a ficha de notificação deve acompanhar a amostra ao ser encaminhada para o Lacen.

Laboratório Central de Saúde Pública Dra. Telma Lobo

Colaboradores: Dalane Loudal Florentino Teixeira, Haline Barroso, Maysa Dantas Nóbrega Machado, Thiago Franco de Oliveira Carneiro, Marliete Carvalho da Costa, Adelaide Maria Freire de Melo, Márcia Florentino Soares, Priscila Monteiro de Souza, Zaíra Veríssimo de Aguiar.

E-mail: lacenpb@ses.pb.gov.br